



Inocência: revisão.

**Nesta página:** CPI encontra depósitos de milhares de dólares na conta de Ibsen Pinheiro. O deputado diz que são relativos a cruzados desbloqueados. **Página 5:** Genebaldo Correia deverá ser chamado a depor. **Página 6:** Eduardo Suplicy encontra pessoas em Nova York que dizem terem visto Ana Elizabeth, a mulher do economista José Carlos dos Santos. **Página 7:** Congresso aprova o regimento da revisão. "Contras" podem participar. **Página 8:** pesquisa revela ceticismo dos paulistanos quanto à CPI. Outra pesquisa mostra simpatia pela "fujimorização".



Eduardo Suplicy: em busca de Beth, a mulher "desaparecida" de José Carlos dos Santos.

# CPI acha mais cheques de Ibsen

SUBCOMISSÃO DE BANCOS ACREDITA QUE ENCONTROU PROVAS DEFINITIVAS SOBRE ENVOLVIMENTO DO DEPUTADO NO ESQUEMA DO ORÇAMENTO



A subcomissão de bancos da CPI do Orçamento acredita que encontrou provas definitivas sobre o envolvimento do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) no esquema de desvio de verbas federais. Só na conta de Ibsen no Banrisul há créditos no valor de US\$ 153 mil. A subcomissão encontrou ainda outros depósitos na conta do parlamentar na agência da Caixa Econômica Federal (CEF) do Congresso. Como ocorria na sua conta do Banrisul, os depósitos na conta de Ibsen na CEF também eram quinzenais e em valores médios de US\$ 15 mil, incompatíveis com os ganhos salariais de um parlamentar.

Essa foi a terceira descoberta importante da subcomissão sobre a participação de Ibsen na máfia do Orçamento. A primeira descoberta dos parlamentares foram três cheques, no valor total de US\$ 51 mil, depositados pelo então líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), na conta de Ibsen. O ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos dos Santos, acusou Genebaldo de ser o representante de Ibsen no esquema de corrupção no Congresso. Ibsen somente na terça-feira se lembrou qual foi a transação que motivou os depósitos de Genebaldo em sua conta. Segundo Ibsen, os cheques eram provenientes da transferência de cota de consórcio de uma caminhon-

ete F-1000.

Na checagem feita na terça-feira nos extratos bancários de Ibsen Pinheiro, a subcomissão encontrou novos depósitos regulares de quantias expressivas, variando de US\$ 8 mil a US\$ 14 mil. O senador Ney Maranhão (PRN-PE), ao constatar os novos depósitos na conta de Ibsen, comentou: "Mais um tubarão branco morto na praia".

**O deputado Ibsen Pinheiro foi o responsável pela indicação de todos os "anões" do PMDB para a Comissão de Orçamento, quando era líder do partido.**

A situação de Ibsen se agrava ainda mais porque foi ele quem indicou todos os "anões" do PMDB para a comissão de Orçamento, quando era o líder do partido: José Carlos Vasconcellos (PE), Cid Carvalho (MA), José Geraldo (MG), Genebaldo Correia (BA) e Manoel Moreira (SP). Ele é acusado ainda de omissão por desconhecer as denúncias do deputado Antônio Faleiros (PSDB-GO) sobre a existência da máfia do Orçamento. Na ocasião, Ibsen era presidente da Câmara.

Desde que surgiram os cheques de Ibsen, a subcomissão de bancos passou a se dedicar quase que exclusivamente ao exame da sua movimentação financeira e do chefe do esquema, deputado João Alves (PPR-BA). Com a nova descoberta, aumentaram as suspeitas da CPI de que Ibsen, como os demais envolvidos no esquema de corrupção, mantinham estas contas com a finalidade de receber os depósitos. Os valores, segundo apurou a subcomissão de bancos, eram sacados no mesmo dia. O extrato bancário de Ibsen mostra, como no caso dos "anões" do Orçamento, que o parlamentar movimentava quantias expressivas nestas contas, o que praticamente inutiliza os argumentos apresentados por ele para os primeiros três cheques de Genebaldo encontrados em sua conta.

Ibsen afirmou ontem que os altos valores encontrados em sua conta bancária se referem aos cruzados bloqueados pelo Plano Collor. "Era muito dinheiro". O deputado disse que a CPI tem conhecimento desses valores e que se não se importa com o vazamento da informação porque tem como justificá-los. Ele disse também que não se recorda do montante dos valores bloqueados. Mas, segundo Ibsen, "as parcelas se referem à remuneração dos cruzados bloqueados". O deputado afirmou ainda que emitia cheque em cruzeiros e o dinheiro era transformado de cruzados em cruzeiros. Ibsen assegurou que todos esses recursos e suas aplicações financeiras constam da sua declaração de rendas.



Ibsen: depósitos médios de US\$ 15 mil por quinzena.